

### Editorial

O número seis da *Revista Agrária* vem reafirmar o lugar que este periódico tem assumido no seio da comunidade acadêmica envolvida com o debate de questões relacionadas ao espaço rural e a seus sujeitos sociais. Ele reúne um conjunto de artigos de destacada qualidade em torno de temática “Representações e Percepções do Espaço Rural e suas Relações com a Prática Social”, no qual a novidade se apresenta como um traço frequente, seja no que diz respeito à temática tratada, seja pela abordagem adotada.

O artigo “Cartografia Sertaneja: as Representações das Práticas Espaciais Vividas, Percebidas e Imaginadas em Campo Geral” de Andréa Maria Narciso Rocha de Paula e Carlos Rodrigues Brandão nos remete ao universo roseano e nos convida a conhecer a representação dos espaços vividos e das temporalidades reconhecidas dos sertanejos e a pensar sobre os desencontros por eles enfrentados em suas errâncias de migrante pelo Brasil.

Ivair Gomes analisa os desafios que cercam a tentativa de apreender os múltiplos processos em curso no campo e conceituar o espaço rural em “O diabo na rua, no meio do redemoinho: olhares sobre o espaço rural a partir da paisagem, da percepção e da arte”. Além disso, ele propõe o entendimento do espaço rural a partir do uso do conceito de “espaço relativo” de Leibniz e da análise de obras de P. Cézanne, considerando-o a expressão de uma variedade de leituras possíveis fundadas na percepção diferenciada de seus elementos e das possíveis combinações que deles resultam.

O terceiro artigo, intitulado “Um Estudo sobre Conflitos em Assentamentos Rurais”, de Amauri Tadeu Barbosa Nogueira, retrata os conflitos que permeiam os processos de formação e organização de um assentamento de reforma agrária no município de Porto Feliz-SP e analisa a contribuição que estes podem dar para a constituição de identidades coletivas e a construção da democracia participativa entre os assentados.

Na sessão Teoria em Debate, encontra-se o texto “Modernização, Território e Relação Campo-Cidade: Uma outra Leitura da Modernização da Agricultura” de Júlio César Suzuki. Nele, o autor propõe uma nova leitura para o processo de modernização da agricultura enquanto movimento de re-elaboração da base técnica e das relações de submissão do trabalho, destacando a sua antiguidade e a importância da ampla difusão da propriedade privada para a definição de um novo momento deste processo.

E, para concluir, Samira Peruchi Moretto resenha a coletânea organizada por Cássio Eduardo Viana HISSA, intitulada “Saberes Ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar”, destacando o caráter interdisciplinar que caracteriza o saber ambiental na atualidade e que se faz presente na obra considerada.

Desejo a todos e todas uma boa leitura.

Marta Inez Medeiros Marques